

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação

CECIMIG

**TRABALHANDO SEXUALIDADE NA ESCOLA: Uma
visão direcionada ao cotidiano dos alunos**

Juliana Aparecida Pires

Belo Horizonte

2010

Juliana Aparecida Pires

**TRABALHANDO SEXUALIDADE NA ESCOLA: Uma
visão direcionada ao cotidiano dos alunos**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização ENCI-UAB do CECIMIG FaE/UFMG como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ensino de Ciências por Investigação.

Orientadora: Prof^ª. Edilene Nascimento Dimas

Belo Horizonte

2010

Dedico este trabalho em especial aos meus pais Adelino e Dalva e a minha irmã Luzia e ao meu sobrinho Iago que sempre demonstraram apoio, incentivo nas minhas decisões e que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos.

Também dedico este trabalho a minha orientadora Edilene pela orientação, apoio e dedicação, sempre mostrando o caminho correto para a elaboração deste trabalho.

**Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde e forças
para encarar os desafios da vida.**

**A todos os meus amigos e familiares que demonstraram apoio
e incentivo nas minhas decisões.**

**Ao meu namorado Ricardo por sua paciência, compreensão
durante o desenvolvimento deste.**

**Aos colegas e aos tutores do curso ENCI com quem pude
compartilhar esses dois anos.**

“A águia voa sozinha, os corvos voam em bando, o tolo tem necessidade de companhia, e o sábio necessidade de solidão.”

Friedrich Rückert

RESUMO

O presente trabalho relata um projeto realizado junto a adolescentes do Ensino Fundamental com o objetivo de um maior desenvolvimento de relações interpessoais destes, procurando sempre utilizar o seu cotidiano. Procurou-se destacar a importância de uma mudança no ensino da sexualidade, visando buscar uma maior conscientização para com o tema, pois os jovens têm disponíveis, diversas informações, faltando apenas colocá-las em prática. A sexualidade dos jovens atuais é influenciada por uma série de fatores, dentre eles podemos destacar a questão social, a religiosa, o determinismo biológico e a falta de valorização corporal, e contudo é importante que a escola assuma o papel colaborador na formação deste adolescente, e para que isso aconteça é necessário rever suas práticas pedagógicas, pois o presente trabalho demonstrou que atividade diferenciada, com o envolvimento do aluno, faz com que o ensino de tal tema se torne mais agradável e isso facilita o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS – CHAVE: Adolescência, sexualidade, relações interpessoais, prática pedagógica.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	3
AGRADECIMENTOS.....	4
EPÍGRAFO	5
RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4 CONCLUSÕES	29
5 REFERÊNCIAS	31
6 ANEXOS	33

1 - INTRODUÇÃO

Na adolescência o jovem passa por diversas mudanças corporal e emocional e grande parte dessas mudanças estão relacionadas com a sexualidade. É uma questão muito preocupante, pois, em sua maioria os jovens não fazem uso das diversas informações que eles tem acesso não colocando em prática, várias vezes, acarretando situações indesejadas, tais como: gravidez indesejada, DST's (doenças sexualmente transmissíveis), confrontos familiares, distúrbios hormonais (GUARIGLIA *et al*, 2000). Segundo Gonçalves, 2009 [p.23]

Essa é uma etapa da rebeldia, da irreverência, da agressividade, dos questionamentos, da ironia, da falta de responsabilidade, da instabilidade, por fim, é a época de ir na contramão de tudo e de todos.

A adolescência é encarada pelos jovens simplesmente como a puberdade, e de acordo com Gonçalves, 2009 [p.24]

Na cultura brasileira, geralmente são as mudanças biológicas da puberdade, isto é, o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, que, geralmente, marcam o início da adolescência. Mas não é pouco comum encontrarmos jovens que ainda não desenvolveram caracteres da puberdade, mas já vivem a sua adolescência. Daí podemos dizer que estes fenômenos podem ou não ocorrer paralelamente e que a adolescência é da ordem social, enquanto a puberdade é de ordem biológica.

Na adolescência o jovem sofre diversas mudanças no corpo, no entanto não é só o físico que modifica, pois as mudanças também ocorrem no intelecto, no campo afetivo e social. Esses aspectos se inter-relacionam e desde a infância influenciam no desenvolvimento do adolescente, principalmente na questão da sexualidade. As vivências sexuais acontecem desde o início da vida, e o jovem que não viveu essa fase inicial de forma positiva, com bons exemplos, apresenta grandes possibilidades de desenvolver sua sexualidade com irresponsabilidade (GONÇALVES, 2009).

A sexualidade dos jovens está ligada diretamente a muitos fatores, dentre eles podemos ressaltar: a maturidade psicológica, desenvolvimento biológico, o grupo social e religioso, isso levando em consideração o modo de vida de cada um, com o seu contexto familiar (OLIVEIRA *et al*, 2008). Afinal a

sociedade onde o jovem está inserido influencia muito no desenvolvimento e amadurecimento deste jovem.

A descoberta da sexualidade é quase sempre associada pelos jovens a uma definição simples, onde a grande maioria relaciona o tema apenas ao sexo e ao ato sexual, ambos em seus aspectos biológicos. Entretanto, nós enquanto professores de Ciências temos a obrigação de mostrar aos jovens que a sexualidade é um termo amplo e que envolve outros aspectos além dos biológicos, tais como os culturais, os de convívio social e os aspectos de cunho pessoal (que dizem respeito às escolhas e preferências individuais no campo da sexualidade). Como exemplo, podemos citar FAVERO (2007) que diz que a forma de obtenção de prazer está ligada diretamente a cada indivíduo e que depende das experiências vividas por ele mesmo e da cultura onde ele está inserido.

Sexualidade também pode ser definida como um conjunto de fatores que de forma direta ou indireta está relacionada com atividades sexuais e, contudo, o preconceito, os tabus e as vivências de uma sociedade são manifestadas na sexualidade de forma bem evidentes (BRASIL ESCOLA, 2010).

É importante destacar que a sexualidade é um conjunto de fatores correlacionados ao desejo de contato, ao carinho, ao erotismo, aos papéis sociais, à reprodução, ou seja, caracteriza-se por interações entre o biológico, o psicológico, o social, o ético e o religioso. É um fenômeno que está presente na vida de todos, principalmente na do adolescente, que encontrasse em uma fase de intensas descobertas e curiosidades além de mudanças corporais (FREITAS, 2010).

É preciso desenvolver uma sensibilidade no aluno para que ele possa encarar esse tema com mais responsabilidade. Quem sabe assim, tenhamos uma diminuição nos altos índices de gravidez precoce e também de DST's (doenças sexualmente transmissíveis) (BRASIL ESCOLA, 2010).

No Brasil o estímulo ao erotismo acontece de diversas formas dentro da sociedade. Isso desperta no jovem o desejo de desenvolver sua sensualidade (ERICEIRA, 2004). A curiosidade e o desejo sexual são despertados nos jovens cada vez mais cedo, e segundo Freitas, 2010 [p.355]

Para as gerações jovens atuais, a conquista da independência é cada vez mais tardia, o que não impede que a autonomia da sexualidade seja uma aspiração cada vez mais precoce, e esse paradoxo forja a construção social da adolescência na contemporaneidade, tornando as relações entre gerações mais complexas. O processo de construção da identidade adulta, na adolescência, atualmente, implica iniciação sexual dos jovens, embora eles não tenham o entendimento necessário para se relacionarem sexualmente. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários e a sensibilidade aumentada dos órgãos genitais produzem pensamentos e fantasias a respeito das relações sexuais.

Em se tratando de religião e sexualidade surge um grande impasse. Estudos realizados constataram que jovens que seguiam uma doutrina religiosa praticavam o ato sexual em menor proporção do que um jovem que não acredita em nenhuma doutrina. Isso deve ocorrer porque as religiões, em sua maioria, proíbem o ato sexual antes do casamento. Essa proibição gera um outro grande problema de consciência para o adolescente, pois o jovem que não admite a possibilidade de fazer sexo por medo, não faz uso de método contraceptivos (ZALESKY, 2000) e acaba praticando o sexo sem proteção.

Outro aspecto importante, na formação da sexualidade desses jovens é o determinismo biológico. No contexto da sexualidade considera-se a masculinidade e a feminilidade como expressão de comportamento sócio-cultural, e hoje nossa sociedade está convivendo com o homossexualismo e, no entanto, grande parte dos jovens não sabe lidar com essa situação, criando desconforto e a manutenção do preconceito ainda presente no meio em que vivem. Esse assunto deve ser tratado na escola, para que os jovens aprendam a respeitar o modo com que cada indivíduo desenvolve sua sexualidade (TRINDADE, 2008).

Existe socialmente uma grande discussão entre o que é certo ou errado quanto à sexualidade, fazendo com que ela possa ser elaborada e transmitida de diferentes formas. Respeitando os fatores culturais, os preceitos religiosos e princípios familiares, a sexualidade deve ser discutida de forma clara com o jovem. Quanto mais rígida for uma sociedade em relação ao sexo, menor será a oportunidade desse jovem de vivenciar as primeiras experiências sexuais sem trauma.

Precisamos desmitificar diversos mitos como os abaixo citados, ainda sejam comuns na sociedade atual (HAWTON, 1990):

“O homem está sempre querendo e pronto para o sexo”

“O sexo deve ocorrer apenas por iniciativa do homem”,

“Mulher que toma iniciativa sexual é imoral”,

“Todo contato físico íntimo precisa terminar com penetração do pênis na vagina” ou

“Sexo é sinônimo de penetração do pênis na vagina”

O sexo está banalizado no mundo atual, afinal o jovem que ainda não pratica sexo é chamado de careta pelos colegas. Isso muitas vezes, leva o adolescente a praticar o ato sexual sem estar preparado psicologicamente, simplesmente para acompanhar os atos de sua turma e não se sentir excluído pelos demais. Outro aspecto que colabora como incentivo para as intimidades sexuais é a mídia (BIBLIOMED, 2004).

O importante na educação sexual é garantir a participação ativa dos jovens, possibilitar uma discussão aberta para que haja formação de novos cidadãos mais responsáveis. Para que isso aconteça, é preciso que a escola faça o papel de integradora, entre a sociedade e o jovem, afinal é importante levar em consideração o que acontece fora dos muros da escola e que o aluno seja ouvido de forma desprovida de moralismos e preconceitos para ser ajudado a analisar seus valores morais e éticos. (COSTA, 2000).

Em se tratando de adolescência os assuntos mais complexos a serem abordados são a afetividade e a sexualidade. Surgem perguntas que ainda causam constrangimentos entre os educadores e familiares que precisam ser enfrentados para que o tema seja trabalhado sem constrangimento com os jovens, como por exemplo, podemos destacar:

“Como conversar com o adolescente sobre afetividade e sexualidade?”

Quando abordá-los?

O que deve ser dito e o que não deve?

O que é correto sobre afetividade e sexualidade na adolescência?

Por que tanta dificuldade para tratar o tema sexualidade?
(GONÇALVES, 2009).

Os jovens normalmente obtêm informações sobre sexualidade a partir de filmes, internet, amigos, etc. Esse assunto continua sendo um tabu para a maioria dos responsáveis, por isso a família se omite e transfere a responsabilidade para a escola. A escola acredita que esse é o papel da família, já que o ensino visa apenas à concepção biológica, ou seja, trabalhamos apenas os fatores anatômicos e fisiológicos da sexualidade, deixando assim uma falha no ensino e aprendizagem nesse assunto (FREITAS, 2010). Estudos comprovam que na comunidade escolar o tema sexualidade é o que mais interessa aos jovens. De acordo com Freitas, 2010 [p.352] existe uma

falta de experiência e a resistência de alguns professores, pais ou responsáveis pelo adolescente, em conversar e explorar a temática. Essa resistência pode ser atribuída a questões educacionais, culturais, desconhecimento, insegurança, preconceitos, entre outros. Concorda-se que o preparo para tratar das questões afetivas à sexualidade tem pouco a ver com a formação acadêmica do educador e muito com a sua postura frente à vida e à sexualidade. Crê-se que a escola, por seu papel fundamental na educação da criança e do adolescente, seja o espaço mais propício para os profissionais desenvolverem a sistematização desse conhecimento/aprendizagem.

No ensino clássico as disciplinas que retratam a sexualidade tem pouco espaço no critério que diz respeito à afetividade e ao social, visando sempre o básico, que é a parte biológica e fisiológica. No entanto é necessário incluir temas como:

“a auto estima e identidade;

amor e sexualidade;

justiça e igualdade de oportunidades;

cooperação e solidariedade;

motivação sócio-afetiva” (BALEEIRO, 1999).

A abordagem desses temas, dentro do contexto escolar, pode formar jovens mais fortes psicologicamente, com maiores chances de se integrarem à sociedade de forma satisfatória e que interajam mais das atividades propostas no âmbito escolar, e assim quem sabe possam fazer uso das diversas informações adquiridas ao longo de sua juventude (¹BALEEIRO, 1999).

Atualmente, algumas escolas, principalmente as que atendem alunos da classe baixa e média baixa, tem assumido o principal papel de oferecer informações sobre sexualidade aos jovens. A família tem se ausentado dessa responsabilidade. Contudo a escola também não está conseguindo, de um modo geral, acompanhar e orientar a sexualidade de forma satisfatória, pois o ensino preocupa-se muito com o papel meramente informativo. Se preocuparmos em desenvolver atividades mais contextualizadas, voltadas para as relações interpessoais dos alunos, procurando fazer com que alunos utilizem corretamente as informações e as orientações que lhes são dispensadas poderemos desenvolver mais satisfatoriamente esse papel. (BERALDO, 2003).

Nos tempos atuais a tecnologia tomou conta do planeta, e com elas as informações ficaram mais fáceis aos jovens e de forma mais atraente, principalmente quando se trata da sexualidade. Percebe-se que oferecer informação ao jovem não é suficiente para que ele desenvolva a sua sexualidade de forma responsável.

De acordo com ²Baleeiro 1999, devido a sua complexidade, a sexualidade requer uma transversalidade ao ser trabalhada, ou seja, atividades extras curriculares para ajudar o aluno no processo ensino aprendizagem. Essa transversalidade ajuda o aluno a desenvolver o senso crítico, pois faz com que o tema esteja em discussão entre os alunos em diferentes disciplinas. Esse procedimento cria um maior desenvolvimento comunicativo entre alunos e professores, e demonstra que o ensino da sexualidade é fundamental para o

adolescente independentemente da disciplina. Desta forma aumentamos a possibilidade de eliminar tabus que existem a respeito do assunto.

É necessário fazer um trabalho educativo de forma a sensibilizar esse jovem, onde ele possa vivenciar de forma saudável seus anseios e dificuldades em relação ao sexo. Precisamos interagir as quatro grandes dimensões relacionadas com sexualidade, que são:

- a intimidade,
- a interatividade,
- a sociedade,
- e a parte física (²BALEIRO, 1999).

Segundo ²Baleiro, 1999 p[27] as quatro dimensões significam:

Intimidade, que gera a predisposição para um determinado evento-atitude, comportamento, vulnerabilidade etc...; Interatividade, que consiste no *feedback*, positivo ou negativo, do grupo, face a um determinado fato; Sociedade, que modula e normatiza todos os aspectos do comportamento humano em sociedade, fixando as pautas culturais e mantendo, pelo controle social, a integridade dos valores e do grupo; Física, que engloba todas as influências do habitat problematizador, limitador, mas propiciador de alternativas de conduta.

Na formação da sexualidade dos adolescentes outros três aspectos importantes também devem ser levados em consideração que são:

- a identidade,
- o papel
- e a orientação sexual.

Desses três pontos a identidade sexual começa na interação dos pais, pois a criança forma sua identidade a partir de mensagens não verbais com os pais, como por exemplo: um olhar, toque, forma de acariciar, etc.

O papel sexual vem a partir do convívio com a sociedade, ou seja, o adolescente forma seu papel sexual a partir dos seus padrões culturais. Quanto

mais conflito o adolescente tiver na sua comunidade, maiores serão as contradições em sua formação sexual.

A orientação sexual depende do papel e da identidade sexual, estas duas características são formadas pela união entre os conhecimentos adquiridos e com a convivência do indivíduo na sociedade em que está inserido. As comunidades mais carentes o jovem convive com uma realidade sexual, muitas vezes conflituosa. O uso de drogas, agressões e prostituição fazem parte do cotidiano do adolescente servindo de influência negativa para este garoto, ou seja, a conscientização sobre esse tema depende do grupo onde o jovem é formado e do nível de informação que cada um recebe. O despertar do desejo sexual acontece, tendo como base esses dois pontos, papel sexual e identidade sexual e também as curiosidades relacionadas a sexualidade, pois o despertar está ocorrendo cada vez mais cedo, devido aos diversos meios, principalmente os de comunicação que estão, em sua maioria, estimulando o ato sexual. É necessário que a sociedade esteja em coerência com a família e a escola, para que os jovens sejam capazes de compreenderem a sua própria sexualidade (³BALEEIRO, 1999).

O presente trabalho relata um projeto, realizado em uma escola municipal da cidade de Uberaba, que destacou a importância de se implantar uma orientação sexual utilizando a realidade dos jovens.

Nessa fase da vida os adolescentes despertam a curiosidade em desenvolver práticas sexuais devido às intensas mudanças corporais e mentais que a puberdade traz (TRINDADE, 2008). No entanto a orientação é fundamental para a forma de expressão do instinto sexual neste jovem. A grande maioria dos adolescentes não recebe informações de cunho sexual em casa, mas as recebe da mídia, como novelas, filmes, propagandas, que em sua maioria despertam a fantasia sexual nos púberes em idade muito precoce (OLIVEIRA *et al*, 2008). Portanto, é necessário que a escola faça um trabalho diferenciado, deixando os alunos exporem os seus conhecimentos e dúvidas em relação ao tema sexualidade, e partir desses conhecimentos oferecerem

uma orientação dentro dos contextos expostos, permitindo que a realidade dos jovens envolvidos seja atingida.

Outro grande fator que envolve a sexualidade dos adolescentes é a falta de valorização humana. Muitos deles convivem com isso em casa. A auto estima deve ser resgatada na escola para que o jovem seja mais equilibrado e menos violento ao vivenciar a sua sexualidade.

A idéia do presente projeto é desenvolver um diálogo aberto, procurando destacar a importância da valorização de si mesmo e visar um maior desenvolvimento do amor próprio e o senso crítico no indivíduo. Percebemos que a informação sem desenvolvimento de análise e contextualização não convence e não gera mudança real de comportamento.

2 – METODOLOGIA

O projeto relatado no presente trabalho foi desenvolvido em uma Escola Municipal, situada na cidade de Uberaba MG, com um grupo de 50 alunos que cursam o oitavo e nono ano do ensino fundamental, e que apresentam idade média entre 12 e 17 anos. Estes foram selecionados aleatoriamente, sendo 25 que cursam o oitavo ano e 25 que cursam o nono ano do Ensino Fundamental.

Foi lançada a seguinte pergunta aos alunos:

“Como vocês percebem a vida sexual dos adolescentes nos dias de hoje?”

Essa pergunta norteou todo o trabalho desenvolvido. Procurando buscar a conscientização dos alunos com o tema. Foram realizadas as etapas listadas abaixo.

Primeira etapa:

Primeiramente uma aula expositiva dialogada, sobre a sexualidade no geral, procurando destacar assuntos importantes do tema, tais como: gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, valorização corporal etc. Nesta aula foram sondados os conhecimentos prévios dos alunos, para que tivéssemos uma visão geral do perfil dos alunos.

Segunda etapa:

A partir desse ponto as atividades principais do projeto tiveram início, com atividades áudio visual focando nas relações interpessoais dos alunos envolvidos:

1 – Filhos deste solo (VARELLA, 2009), documentário este que retrata uma orientação sexual discutida com jovens que estão vivendo realidades diferentes dentro do contexto sexual. Em seguida foram realizadas poesias em relação ao tema discutido no documentário.

2 - A importância dos métodos contraceptivos (ARAÚJO, 2004), que apresenta os diversos tipos de métodos contraceptivos, como eles são

utilizados, qual e eficácia de cada um. Em seguida foi realizado um relatório sobre o que foi visto no documentário.

Terceira etapa;

Em seguida a turma foi dividida em cinco grupos, que concorreram entre si, a partir de uma dinâmica, do tipo pergunta e respostas. Essa atividade teve como objetivo colhermos dados sobre o conhecimento dos alunos em relação à sexualidade e também a de aumentar a interação entre eles. Esta etapa foi desenvolvida em forma de gincana, onde foram lançadas as perguntas a respeito do tema. Estas perguntas por sua vez voltaram a fazer parte de um questionário final, para analisarmos a evolução dos alunos em relação ao tema, ao longo do desenvolvimento do projeto.

Quarta etapa:

Foi colocada uma urna para que todos os jovens da escola depositassem suas dúvidas a respeito da sexualidade. Com a finalidade de embasarmos na realidade do aluno optamos pela urna para que surgissem as ansiedades específicas dos nossos alunos, visto que, cada comunidade apresenta uma realidade diferente.

Estas dúvidas foram cruciais para o projeto, pois o penúltimo passo constou da socialização, de todas as etapas envolvidas até então no projeto, em forma de mesa redonda. Procuramos esclarecer todas as dúvidas buscando respostas no sentido de sensibilizar esses jovens. Procurou-se também demonstrar a importância da valorização ética e moral da sexualidade de cada um, sempre com o intuito de desenvolver o pensamento investigativo social e biológico, e responsável nesses jovens. Acreditamos que assim as informações que estão disponíveis em diversos meios de comunicação possam ser analisadas de forma crítica e autônoma.

Quinta etapa

A mesa redonda entre os alunos participantes do projeto e o professor responsável visou um desenvolvimento em torno da realidade dos jovens desta comunidade escolar, procurando então usar as curiosidade e dúvidas que

foram depositadas na urna. Tais perguntas foram selecionadas pelo professor, com o intuito de transformar as perguntas obscenas em perguntas com termos científicos. O intuito foi que nenhuma das perguntas ficasse sem resposta.

A ética e a moral do aluno foram trabalhadas de forma a evitar o preconceito, e a discriminação. As valorizações da ética e da moral foram trabalhadas utilizando-se o júri simulado. Colocou-se em julgamento a questão do pedido de pensão alimentícia por parte de uma mãe solteira.

A questão do cuidado consigo mesmo e com o outro foi trabalhada de forma que os alunos listassem o que a promiscuidade sexual pode gerar ao indivíduo e à sociedade.

As respostas discutidas na mesa redonda foram socializadas com a comunidade escolar em forma de um painel criado pelos alunos envolvidos no projeto. Escolhemos a forma lúdica para as respostas, com desenhos e frases bem humoradas, bem como a criação de um gráfico, com as perguntas mais freqüentes entre os alunos participantes.

Sexta etapa

O último passo do projeto se deu com a aplicação de um questionário, para os alunos participantes, com a finalidade de verificar a aceitação desta metodologia, para que seja possível observar o que os alunos absorveram da troca de experiências realizadas. Foi preciso analisar as respostas da gincana do início do projeto com as respostas finais, para verificar se houveram evoluções de aprendizagem sobre o tema.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No início do presente trabalho foi possível percebermos, através de uma pergunta feita aos alunos (Como vocês percebem a vida sexual dos adolescentes nos dias de hoje?), que os jovens têm consciência da realidade em que o Brasil está vivendo a respeito da sexualidade. Eles destacaram que a vida sexual dos jovens está iniciando cada vez mais cedo e que a maioria dos jovens pratica ato sexual com inteira irresponsabilidade, pois deixam de utilizar os métodos contraceptivos.

Outro ponto observado no início do trabalho é que os jovens recebem algumas informações necessárias, de diversos modos, que poderiam dar subsídios para que eles vivenciassem o sexo com mais responsabilidade, entretanto, não fazem uso de tais informações, deixando inegável que há uma necessidade de um trabalho de conscientização e não apenas fornecimento de informações sobre o tema.

Resultados da primeira etapa:

A aula expositiva dialogada foi a atividade detonadora do projeto. Nela começaram as grandes preocupações, por que percebemos que nos temas abordados abaixo, muitos alunos apresentaram algumas dúvidas ou concepções em relação a cada item, que podem contribuir para uma prática sexual irresponsável.

Gravidez indesejada

Os alunos apresentaram um fraco conhecimento a respeito de gravidez, não conhecem o que é fecundação, nem tão pouco as possibilidades de adquirir uma gravidez indesejada. A grande maioria dos alunos, relatou que uma jovem só pode ficar grávida quando o ato sexual termina com o pênis dentro da vagina. E acreditam que realizar a retirada do pênis antes da ejaculação evita uma possível gravidez. Diante desses relatos foram feitas intervenções, onde a autora do projeto, destacou que esse processo, chamado coito interrompido, pode resultar em gravidez, afinal antes da ejaculação, o homem elimina uma secreção lubrificante que

pode conter espermatozoides, e um destes por sua vez pode fecundar o óvulo da mulher. Tirando proveito ainda desta indagação, foi explicado como ocorre o processo de fecundação desde a eliminação do óvulo até a implantação no útero.

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)

Foi possível perceber que os alunos têm uma visão equivocada a respeito de DST's. Os estudantes só conseguiram relatar as doenças mais conhecidas, como por exemplo: AIDS e HPV, não reconhecendo outras doenças como sífilis e a possibilidade da hepatite ser transmitida pelo ato sexual. Mostram também espanto ao ver os sintomas causados pela gonorréia. Demonstraram que não conheciam nada a respeito das seguintes DST: candidíase, herpes genital e sífilis ao indagar ao professor detalhes simples dessas doenças que normalmente são comuns. É importante ressaltar que esta aula foi baseada em imagens das causas de cada doença. Podemos perceber que essa didática causa impacto e com isso maior interesse, afinal muitos alunos não tinham noção dos sintomas dessas doenças.

Valorização corporal

Com a atividade dialogada a respeito desse item, onde foi indagado a importância da valorização do corpo, obtivemos um resultado preocupante, pois se constatou que os jovens, principalmente as do sexo feminino, não se valorizam, procuram apenas chamar a atenção e exibir o corpo, com o intuito de atrair parceiros. Quando ocorre essa atração a situação se agrava ainda mais, pois essas garotas estão dispostas a fazer qualquer coisa para agradar o parceiro. Quase sempre, esse comportamento termina em um envolvimento sexual sem a mínima proteção e cuidado, viabilizando a ocorrência de graves problemas e mudança total na vida desses jovens.

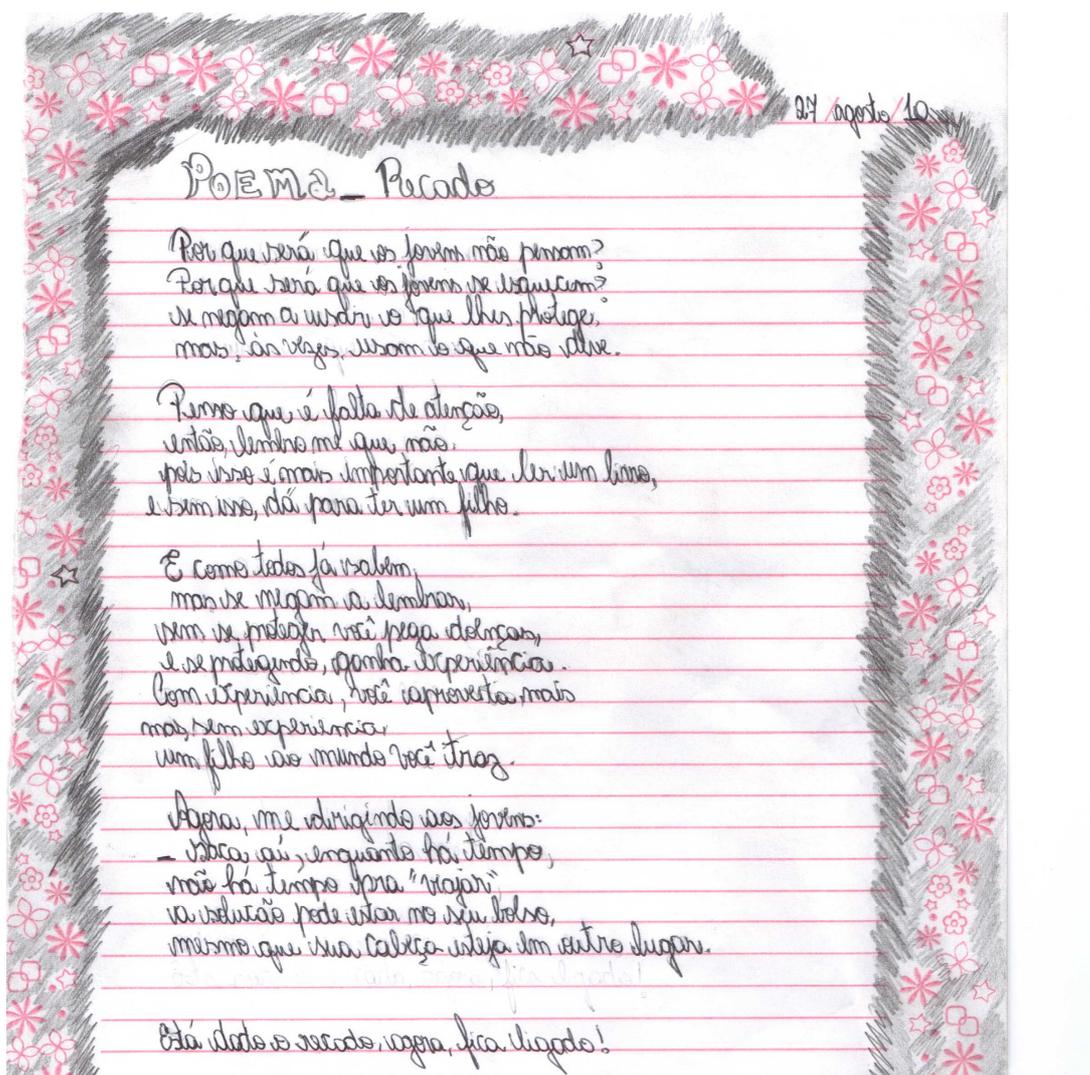
Nessa atividade procuramos valorizar os depoimentos dos participantes que já viveram situações parecidas, com isso foi possível obter uma maior sensibilização nos jovens ali presentes.

Resultados da segunda etapa:

Em relação aos documentários os resultados apresentados foram muito curiosos. O primeiro documentário, “**Filhos deste solo** (VARELLA, 2009)”, os alunos se mostraram mais atentos e participativos. Imaginamos que isso se deva ao linguajar mais popular, algumas animações sonoras atuais e as cenas semelhantes as da vivência dos alunos. O aproveitamento ficou dentro do esperado, em relação à sensibilização com tema.

O envolvimento dos alunos pode ser comprovado pelas poesias criadas pelos alunos. Elas foram criadas a pedido do professor após a apresentação do documentário “Filhos deste solo”.

POESIA 1:



POESIA 2:

Adolescente consciente

Dizem que é omer, dizem que é paixão.
Mas por que os adolescentes não se previnem,
se tem tanta informação?

A vida deles é a maior cortiça
Vivem com muita emoção.
Mas por que não tem a menor preocupação?

Tentem se conscientizar
A vida é muita bela,
pra se desperdiçar!

POESIA 3:

~~15 anos, não acreditei!~~

Tô acontecendo lençóis!
Falei, é bobagem usar
camisinha.
mas, seu não uma meionha.

Quix orientação mas,
mesmo assim não usei
15 anos, não acreditei
É verdade, eu engraidei!

Penhos, ainda vou ter?
Amigos, vão me ver?
namorado, ~~o~~ tiremos culpa!
Família, me desculpa!

meus professores, já ~~vão~~ sabem;
A diretora também,
A escola não vou abandonar,
Pois já sei, que vão me ajudar!

Esses poemas são exemplos de um trabalho transversal e interdisciplinar desenvolvido na escola. Com a iniciativa de trabalhar o documentário em Ciências e a poesia na Literatura observamos que foi possível encaixar conhecimentos da Ciência e a produção textual relacionada à disciplina da língua portuguesa. Percebe-se que a abordagem desta natureza pode ocorrer de diversas formas em várias disciplinas. Em nosso caso o professor de português acompanhou a elaboração e avaliação dos poemas, procurando analisar os seguimentos corretos na produção textual do tipo 'poemas'.

No segundo documentário, **“A importância dos métodos contraceptivos (ARAÚJO, 2004)”**, foi retratado a importância e a eficácia de cada método contraceptivo. O aproveitamento não foi o esperado. Os alunos ficaram mais dispersos e desatentos. Acreditamos que o documentário utilizou um discurso mais científico. Isso mostra que ao nos utilizarmos do recurso áudio visual é necessário escolhermos documentários que envolvam o cotidiano do aluno e que usem uma linguagem mais coloquial para que assim prendam a atenção dos jovens.

Ao final desse documentário foi realizado pelos alunos um relatório sobre os métodos apresentados e sua eficácia. Pelos exemplos presentes abaixo se pode perceber o pouco aproveitamento dos jovens. Dos diversos métodos apresentados eles conseguiram relatar somente os mais comuns já bem conhecidos por todos:

RELATÓRIO 1:

-> O melédes contraceptivos e qual a sua função

Camisinha: Serve especificamente para atividades sexuais.

função: evitar gravidez e DST/Doenças sexualmente transmissíveis.

Pílula: Serve para prevenir gravidez algumas são feitas para outra utilidade de mais causa o aborto.

RELATÓRIO 2:

Métodos contraceptivos

Camisinha masculina -
Ela é usada no homem e previne doenças sexualmente transmissíveis e previne também a gravidez.

Camisinha feminina -
Ela é usada na mulher e previne doenças sexualmente transmissíveis e previne também a gravidez.

Pílula anticoncepcional -
Ela é usada pela mulher, previne a gravidez.

Calinha -
Ela previne a gravidez.



RELATÓRIO 3:

→ métodos contraceptivos

- * Camisinha masculina e feminina → evita DST.
- * Tabela → evita gravidez → não evita a DST.
- * Vasectomia → evita gravidez → não previne a DST.
- * Pílula → evita gravidez → não previne a DST.
- * DIU → evita gravidez → não previne a DST.
- * Coito interrompido → evita gravidez → não previne a DST.

Resultados da terceira etapa:

A gincana de perguntas e respostas foi uma das atividades mais animadas do presente trabalho. Como foi uma competição a atividade apresentou bons resultados quanto à participação dos alunos.

Foram realizadas 10 perguntas, onde o professor fazia as perguntas, os alunos tinham 2 minutos para discutir com o grupo e em seguida cada equipe determinava um componente que os representaria (foram montadas cinco equipes, contendo dez alunos em cada equipe). Deste ponto então o professor apitava e o primeiro a chegava à linha amarela responderia a questão. Se o aluno errasse seu grupo estaria eliminado, e a disputa da pergunta ficava com os demais grupos.

Com essa atividade foi possível perceber que o diálogo ocorrido entre os membros de cada equipe facilitou o aprendizado. Ao trocar experiências a respeito do conteúdo os alunos se familiarizaram com nomenclatura e o significado dos termos discutidos. Outro fator importante também foi perceber que com diálogo os estudantes aumentaram o poder de argumentação em relação a sexualidade.

Outro ponto constatado analisando as respostas do questionário final foi a maior facilidade dos alunos na expressão oral do que na expressão escrita. Utilizamos as mesmas perguntas da gincana no questionário final, entretanto os alunos tiveram uma maior dificuldade em respondê-lo por escrito do que na

gincana. Imaginamos que sem o diálogo com o colega e a utilização da forma escrita em vez da oral dificultou o bom desempenho dos participantes no questionário final que foi por escrito.

As perguntas estão no anexo final do presente trabalho.

Resultado da quarta etapa:

A atividade da urna de perguntas teve como resultados os seguintes fatos:

Ao abrir a urna, onde havia dúvidas dos alunos, ficou evidente que os jovens de hoje tem diversas informações, mas não sabem utilizá-las. Talvez seja por não levar a sério os seus atos, pois se preocupam apenas com o presente, ignorando as consequências futuras.

O que também ficou evidente nesta etapa foi a questão do ato sexual, onde observamos que os jovens estão praticando o sexo cada vez mais cedo, e com grande irresponsabilidade.

Na lista abaixo estão as perguntas que apareceram com mais frequência na urna:

1: Porque após o ato sexual é comum os parceiros sentirem-se cansados e aumentar o apetite?

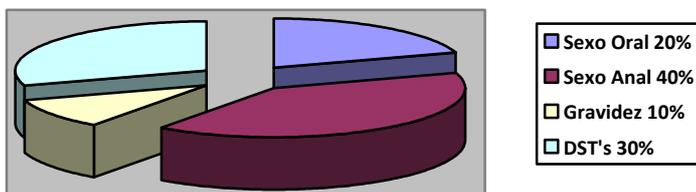
2: Porque existe o desejo sexual na espécie humana?

3: Ao praticar o sexo oral e anal, corro algum risco de adquirir uma doença sexualmente transmissíveis (DST's)?

Observação: As perguntas acima foram adaptadas pelo responsável do projeto sem eliminar o real contexto da própria.

O gráfico abaixo representa os temas que mais apareceram com dúvidas na urna.

Assuntos mais frequentes nas perguntas da urna



FONTE: DADOS DA PESQUISA

Resultados da quinta etapa:

A socialização das perguntas da urna foi praticamente, o último passo de obtenção dos resultados, pois ali foram discutidas as dúvidas mais frequentes dos alunos de uma forma dialogada e direcionada pelo responsável do projeto, onde o aluno pôde expor seus pontos de vistas. Esta etapa ficou marcada por discutir a ética e a moral, procurando a todo momento eliminar preconceitos e discriminações. Pelas discussões dos temas ficou claro que os alunos participantes desenvolveram uma consciência crítica sobre o tema.

Como exemplo podemos citar a questão da pensão alimentícia. Foi unânime entre os alunos de ambos os sexos de entender que a responsabilidade do ônus da pensão alimentícia para as mães solteiras é do homem, mesmo se ele não estiver ao lado da jovem que engravidou ou se não tiver emprego, passando assim a responsabilidade para o pai do rapaz. Essa discussão fez os rapazes ficarem preocupados com suas aventuras sexuais.

A socialização na escola das respostas às perguntas da urna foi realizada através de um mural. O mural foi criado de forma lúdica e animado, isso fez com que alunos da escola se interessassem pelas respostas ali postadas. Percebemos o sucesso do mural devido ao grande número de alunos que visitava-o constantemente.

4 – CONCLUSÕES

Ao se trabalhar a questão da sexualidade em uma comunidade escolar, percebe-se que é necessário uma mudança na metodologia de ensino. Com o diálogo entre alunos a obtenção de resultados positivos é bem maior do que a simples exposição de conteúdo. Os educadores devem reformular as atividades, principalmente em se tratando de sexualidade onde as informações são muitas e os equívocos são da mesma forma grandes.

Uma das saídas para o sucesso de uma aula seria um ensino direcionado ao cotidiano do aluno, com intensa participação do próprio aluno. Constatamos esse fato no presente trabalho.

Outro aspecto marcante é em relação à metodologia utilizada, ao desenvolver projetos como esse é necessário rever as estratégias o tempo todo.

Observando o que dificultou o andamento deste trabalho podemos citar a quantidade de alunos envolvidos diretamente. Ao trabalhar com 50 alunos a dificuldade de reuni-los é grande. Percebemos que se diminuíssemos esse número, poderíamos ter tornado mais fácil o desenvolvimento do trabalho. Portanto fica a indicação para atividades futuras: utilizar um número menor de alunos. Isto facilita a coleta de dados e socialização, pois com uma menor quantidade de alunos, facilita ouvir o que cada um pensa podendo assim facilitar o diálogo e um maior relacionamento entre os participantes, ou seja, fazer com que cada um troque experiências do seu cotidiano.

Um passo importante para trabalhos como esse seria a comparação de resultados entre comunidades diferentes, isso pode ser um dado muito importante para obtenção de resultados mais fidedignos. No entanto, isso pode ser levado em consideração para os trabalhos futuros.

Portanto podemos chegar a uma importante conclusão: que os jovens precisam desenvolver atividades como as descritas no presente trabalho, onde se relacionem, dialoguem e façam atividades diferenciadas daquelas propostas tradicionalmente pelo ensino básico, pois assim é possível associar as informações que eles têm com a conscientização, sendo esta união de plena

importância para o desenvolvimento de uma sexualidade com responsabilidade.

6 – REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. F.; SOBRINHO, M. L. Métodos Contracetivos. [Filme-Vídeo]. Produção de Cássio Ferreira de Araújo, direção Dr. Manoel Lemes Sobrinho. NK filmes educativos, 2004. 1 dvd, 49 min. color. son.

¹BALEEIRO, M. C et al. Introdução. In:___ **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Belo Horizonte: Fundação Odebrecht, 1999. p. 13 – 15.

²BALEEIRO, M. C et al. Pontos de partida. In:___ **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Belo Horizonte: Fundação Odebrecht, 1999. p. 17 – 38.

³BALEEIRO, M. C et al. Identidade, papel e orientação sexual. In:___ **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Belo Horizonte: Fundação Odebrecht, 1999. p. 70 – 78.

BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. Associação Brasileira Psicologia Escolar e Educacional. vol.7, n.1, p. 12 – 18, jun, 2003.

BIBLIOMED. **Adolescência e as primeiras experiências sexuais**, 2004. Disponível em:<
<http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4058&ReturnCatID=1781>>. Acesso em: 31/07/2010.

BRASIL ESCOLA **.Educação sexual**. 2010. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com.br>>. Acesso em: 05/05/2010.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

ERICEIRA, R. C. S. Sexualidade e sociedade: estudo etnográfico e de gênero dos personagens femininos de uma escola de samba. Caderno Pós Ciências Sociais. vol.1, n.1, p. 67 – 82, jul, 2004.

FAVERO, C. **O que é sexualidade?** 2007. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade>>. Acesso em: 05/05/2010.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto e Contexto – Enfermagem**. vol.19, n.2, p. 351 – 357, abr/jun, 2010.

GONÇALVES, B. D.; GODÓI, C. M. B. Adolescência, afetividade e sexualidade. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. PEAS Juventude. Belo Horizonte, 2009, 58 p. (MANUAL).

GUARIGLIA FILHO, J. E. F *et al.* Correlação entre o conhecimento e a prática sexual de alunos de segundo grau em escola pública de São Paulo. **Revista Brasileira Medicina**. out, 2000.

HAWTON, K. **Sex therapy: a practical guide**. 5ª ed. New York: Oxford University Press; 1990.

OLIVEIRA, D. M et al. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. **Texto e Contexto – Enfermagem**. vol.17, n.3, p. 519 – 526, set, 2008.

TRINDADE, W. R.; FERREIRA, M. A. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. **Texto e Contexto – Enfermagem**. vol.17, n.3, p. 417 – 426, set, 2008.

VARELLA, D. Filhos deste solo. [Filme-Vídeo]. Produção de Karina Dorigo, direção Luciana Osório. TV Escola, 2009. 1dvd, 40 min. Color. Son.

ZALESKY, E. H.; SCHIAFFINO, K. M. Religiosity and sexual risk-taking behavior during the transition to college. *Jornal Adolescência*. vol.23, n.2, p. 223 – 237, 2000.

7 – ANEXO

- 1) Explique em poucas palavras o que é puberdade e o que é adolescência?
- 2) Cite pelos menos 5 tipos de doenças sexualmente transmissíveis que você conhece?
- 3) Cite pelos menos 3 tipos de métodos contraceptivos e qual a sua função?
- 4) O que é fecundação?
- 5) Por que a interrupção da menstruação é sinal de uma possível gravidez?
- 6) Qual é o agente causador responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida?
- 7) Qual é o fenômeno biológico fundamental para que ocorra a ereção do pênis?
- 8) Existe uma frequência normal de orgasmos para o homem e para a mulher?
- 9) Qual é o órgão copulador da mulher e o do homem?
- 10) O que é masturbação?